

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**O ESPORTE DA ESCOLA X O ESPORTE NA ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Igor Danilo Leite Martins**

**BRASÍLIA**

**2016**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**O ESPORTE DA ESCOLA X O ESPORTE NA ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**IGOR DANILO LEITE MARTINS**

**Trabalho para a conclusão de curso  
apresentado à Faculdade de Educação  
Física da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Licenciado em Educação  
Física.**

**Orientador: Prof. Ms. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS**

**Brasília**

**2016**

**IGOR DANILO LEITE MARTINS**

**O ESPORTE DA ESCOLA X O ESPORTE NA ESCOLA**

**Trabalho de conclusão de curso aprovado, no dia 30 de junho de 2016, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília – UnB, pela Comissão formada pelos professores mestres:**

**Presidente:**

---

**Professor Mestre Daniel Cantanhede Behmoiras da UnB**

**Membro Interno:**

---

**Professor Mestre Pedro Osmar de Flores Noronha Figueiredo da UnB.**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Antonio e Cassia por sempre terem me incentivado em minhas escolhas e por sempre investirem em minha educação, pois é o maior bem que os pais podem deixar aos seus filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus porque foi n'Ele que nas horas em que eu quis desistir eu me aproximei e consegui forças para superar.

Eu agradeço também ao meu pai e minha mãe que com a união de nossa família me deu forças e incentivos para a minha formação escolar e universitária no intuito de que eu fosse alguém na vida.

Também só tenho a agradecer a minha namorada Thayssa que por vários finais de semanas estudou comigo e me auxiliou de diversas formas. Eu acredito que esse trabalho é fruto de todo incentivo que eu recebi de todos os meus familiares, principalmente das minhas tias e minha segunda mãe Dona Sofia que ao longo da minha vida me criaram como um filho e sempre me incentivaram a alcançar meus sonhos.

Enfim, eu agradeço a todos que me ajudaram, inclusive meu orientador que por diversas vezes esteve ao meu lado corrigindo meu TCC, me dando dicas, me auxiliando incansavelmente para eu conseguir terminar meu trabalho de conclusão de curso.

Um abraço a todos!

“Sonhos determinam o que você quer.  
Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as influências do esporte na escola versus o esporte da escola na formação integral dos escolares e as contribuições desse mesmo para a Educação Física Escolar. Sabe-se que o esporte pode ser um grande agente promotor da saúde dependendo da forma como for utilizado, porém muitas vezes ele é utilizado dentro da escola no formato de alto rendimento, algo que se torna prejudicial para os alunos tanto no contexto social e cognitivo, quanto no contexto físico e da saúde dos mesmos. Porém esse não é o único responsável pelo suposto fracasso do esporte nas escolas, têm-se como responsáveis também a falta e o má investimento na educação e no esporte, a falta e má infraestrutura escolar para a prática do mesmo, a falta e má formação dos professores para saberem administrarem situações problemas surgidas com a aplicação do esporte nas aulas de Educação Física, como a segregação de grupos de alunos, a criação de estereótipos e o má uso de metodologia. Por esses motivos o tema de estudo deste trabalho é o esporte da escola e as questões envolvidas entorno do mesmo. O trabalho usa a metodologia qualitativa onde se busca entender os fatores envolvidos além dos dados numéricos, por isso foi feita uma revisão bibliográfica acerca do tema, achando resultados favoráveis ao esporte e sua utilização na escola, porém quando se trata de esporte devemos saber-lo utilizar de maneira adequada e essa é uma área que ainda requer mais estudos.

**Palavras chaves:** Escola, Esporte, Educação Física, Educação, Inclusão, Exclusão.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Problema de Pesquisa.....	11
1.2. Objetivos.....	12
2. METODOLOGIA.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO.....	14
3.1. Concepções pedagógicas da Educação Física.....	30
4.DISCURSÃO.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6. REFERENCIAIS.....	47



## 1.Introdução

Atualmente existe uma grande gama de abordagens sobre o esporte, sendo algumas delas: o esporte de lazer, esporte de participação, esporte rendimento, esporte de performance, esporte espetáculo, esporte educacional e muitas outras formas de abordagem, assim dando grande diversidade e várias “definições” para o que é o esporte e a definição das suas vertentes (BRATCH) (TUBINO) (LINO).

Sendo assim o esporte hoje se torna um grande fenômeno cultural, social e econômico, pois pode unir nações e povos em guerra em torno de um “ideal”, reflete a identidade cultural de uma nação e até pode definir a condição social e econômica de seus praticantes (BRACHT), já que muitas vezes o esporte tem o elemento segregador, além de ser um grande Mobilizador econômico que tem se tem um grande impacto na economia de uma país e no mundo , pois movimenta bilhões de dólares em todo mundo, por esses motivos e pela sua influência ser tão grande na sociedade ele merece uma atenção especial dos estudiosos.

Essa atenção deve estar voltada não somente aos campos apontados acima, mas também para o ambiente escolar, pois é lá onde acontece muitas vezes o uso do esporte de uma forma não compatível para aquele ambiente. O esporte na escola em várias ocasiões sendo usado somente para o alto rendimento, assim privilegia os mais habilidosos e excluindo os menos habilidosos.

Porem na tentativa de incluir e desenvolver os menos habilidosos o professor muitas vezes opta por utilizar artifícios que trabalhariam o esporte de maneira que não exclua nenhum alunos, mas nem sempre esse objetivo é alcançado.

Esse objetivo muitas vezes não é alcançado, pelo fato desses artifícios acabarem por privar os mais habilidosos de terem o seu direito de desenvolvimento, assim como os menos habilidosos acabam tendo o seu garantido, o qual muitas vezes é tomado deles.

Dessa forma podemos ver o quanto é complicado achar uma metodologia para o uso do esporte no qual ele não seja um elemento excludente, assim ele se torna em várias ocasiões um campo de tensão, que pode ser algo muito proveitoso para o desenvolvimento dos alunos ou algo que cria exclusões, por isso ele deve ser tratado da maneira correta para que nenhum grupo saia prejudicado e sem o direito do desenvolvimento.

Apesar de todos os empecilhos percebe-se que a existência do esporte no currículo escolar é de suma importância para o desenvolvimento das nossas crianças, jovens e adultos, porém para concretizar essa importância devemos buscar uma abordagem diferente da que é tratada hoje pela grande maioria dos professores nas escolas, vários autores tratam dessa temática, como Bracht (2000), e o Coletivo de Autores (1992).

O Coletivo de Autores (1992) traz uma forma diferente de ver e entender o esporte, uma abordagem crítica que sai da linha desenvolvimentista e da aptidão física. Nesta abordagem diferente da tradicional o esporte passa a ser abordado de forma distinta, uma abordagem crítica superadora, que busca o entendimento do esporte tradicional na qual o Educação Física está a serviço da aprimoramento física dos alunos, essa abordagem traz questionamentos, reflexões entorno do esporte e seus diversos fatores sociais, ambientais, emocionais e outros. Esta concepção a trouxe para a Educação Física, um novo olhar onde passou a ser debatido as tensões sociais contidas na nossa sociedade, mostrando-se preocupada com as necessidades e interesses da classe trabalhadora, assim como é colocado por alguns autores, assim como os do Coletivo de Autores “uma pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de Crítico Superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25). Com isso saber escolher os conteúdos e organizá-los de forma que eles se comprometam com os valores sociais e a estrutura social a qual vivemos é muito importante.

Nesse modelo de abordagem que temos hoje o esporte na escola ainda muito visto por uma parcela muito grande de professores de Educação Física como uma iniciação esportiva, uma peneira e preparação de talentos para as olimpíadas escolares e quem sabe para a preparação de futuros atletas que representaram o seu País em competições de nível mundial.

Porém o modelo de abordagem do esporte que deve estar presente na escola é um esporte inclusivo e não esse modelo de esporte que segrega e oprime os menos habilidosos, porém nessa tentativa de mudar esse quadro e acabar com essa segregação que temos nas aulas de Educação Físicas são utilizadas várias estratégias.

Porém algumas delas acabam por segregar outra ponta, os mais habilidosos, assim eles acabam não tendo o direito de desenvolvimento durante as aulas de educação física escolar, por muitas vezes ser usado um modelo que inclui o menos habilidoso e nem sempre acaba fornecendo a mesma qualidade de estímulos que nesses modelos estão sendo oferecidos aos menos habilidosos, dessa forma o esporte continua sendo algo que exclui e segrega algum determinado grupo dentro da aula de educação física.

Porém a Secretaria de Educação do Distrito Federal oferece um programa de iniciação desportiva para os alunos da rede o CID<sup>1</sup> – Centro de Iniciação Desportiva, que pode ser uma solução para continuar o desenvolvimento daqueles alunos mais habilidosos.

Se a abordagem de esporte que deve estar presente na escola é aquele que oportuniza o desenvolvimento tanto aos menos habilidosos, quanto ao mais habilidoso, então qual seria um modelo ideal? Seria um modelo que chegaria ao meio termo entre o esporte “inclusivo” que acaba por excluir o mais habilidosos e o de “rendimento” que acaba por excluir os menos habilidosos? Dessa forma o esporte presente na escola está em uma relação constante de

---

<sup>1</sup> Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contra turno escolar. Os pólos do Projeto estão localizados nas 14 (quatorze) Coordenações Regionais de Ensino e as inscrições são feitas diretamente com os professores. (BRASILIA, s.d.)

tensão, pois existem professores que o excluem e os que o fortalecem. Apesar de existir quem o abomina, acredito que se for bem escolhida a metodologia que se aplica ao esporte, ele pode ser um elemento muito proveitoso a ser utilizado nas escolas.

A partir dessas reflexões iniciais formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma os pressupostos teóricos do Esporte na Escola e do Esporte da Escola tem contribuído para o aprendizado do esporte nas aulas de Educação Física na Escola?

Como desdobramento formulou-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Refletir sobre a teoria elaborada em relação ao Esporte na Escola e o Esporte da Escola.

Objetivos Específicos:

- 1- Evidenciar a diferença conceitual entre as duas proposições teóricas.
- 2- Buscar uma metodologia de ensino do esporte no qual todos os alunos tenham seu direito de desenvolvimento garantido, independente da sua habilidade.

## **2. Metodologia**

O tema de pesquisa abordado para elaboração do trabalho de conclusão de curso é um tema que não pode ser encontrado de forma isolada em nossa sociedade, pois ele se liga com vários aspectos da realidade, entre eles sociais, econômicos, comportamentais, culturais e entre outros aspectos envolvido com o tema, ele faz parte de um todo.

O esporte presente na escola através das aulas de Educação Física não pode ser interpretado de forma desassociada ou isolado, pois dentro do ambiente escolar o mesmo se encontra em forma de componente curricular.

Através do fortalecimento ao campo de estudo no qual o trabalho está pautado, viu-se a necessidade de fortificar a importância do modelo implantado pelo esporte da escola e a sua importância no desenvolvimento por completo de um ser humano, assim como a negação do modelo implantado pelo esporte na escola, onde encontramos diversos artigos mostrando a relação conturbada entre escola e esporte, em principal a negação do esporte na escola.

A pesquisa realizada para a produção desse trabalho se baseou na busca por referências em artigos, dissertações e livros que possuíssem uma abordagem qualitativa sobre o tema esporte e a sua relação com o ambiente escolar, em uma perspectiva percepção e observação de certos fenômenos da nossa sociedade com o esporte praticado nas escolas, dessa forma o trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa que visa fazer uma revisão de literatura para dar base a uma reflexão a respeito do tema o esporte da escola versus o esporte na escola.

Pesquisas com o caráter qualitativo levam particularidades que as diferenciam de diversas outras formas de pesquisa. Um exemplo disso é a forma que obtenção de dados que muitas vezes vem diretamente da ambiente natural, onde o pesquisador se faz presente e necessita de uma ampla quantidade de tempo no local de pesquisa para entender o contexto na qual o estudo se encontra, esse tipo de pesquisa tem um lado de “avaliação” do contexto social e emocional dos indivíduos muito grande.

Característica também importante nesse modelo de pesquisa é o fato de ela ser descritiva, pois os dados não são coletados em forma de números exatos e sim em forma frases, imagens, fotografias, vídeos, documentos, memorandos, entrevistas e outras formas não numerais de quantificar algo.

Nesse modelo de pesquisa é dada mais importância ao processo em si e não somente a sua conclusão, ou seja, não importa somente como ela chegou aquele ponto, mas também como ela chegou. De forma resumida pode-se dizer

que a pesquisa qualitativa busca entender os significados. Dessa forma procura-se entender os múltiplos tipos de pessoas que dão importância a um objeto ou contexto.

Com isso o pesquisador que opta por fazer pesquisas qualitativas deve se afastar de se próprias crenças e perspectivas afim de evitar conclusões precipitadas que levaram a não compreender a essência de um determinado contexto social, dessa forma ele deve observar os fenômenos com o olhar de quem está vendo ele pela primeira vez. A partir de artigos com essas preocupações foram feitas as coletas de dados que embasaram esse trabalho.

A revisão foi feita através da leitura de pesquisas em revistas que trazem artigos referentes ao tema e também através da leitura de livros sobre o tema, segue o quadro com os artigos e livros utilizados para basear este trabalho:

AUTOR:	TITULO:	ANO:
BARBIERI, César	Educação pelo esporte: Algumas considerações para a realização do jogos do esporte educacional.	1999
BASSANI, Jaison; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre	Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades.	2003
BRACHT, Valter	Aprendizagem social e Educação Física.	1992
GUAITA, Nicole; SILVA, Marcelo	ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. <i>Reinventando o esporte:</i> possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.	2008
GUIMARÃES, Juracy	O ensino do esporte como	2005

	problema multidisciplinar.	
JUNIOR, Mauricio	. A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro.	2000
LOVISOLO, Hugo	Mediação: esporte rendimento e esporte da escola.	
LUCENA, Ricardo	Esporte na escola e o esporte de rendimento: como lidar com um fenômeno tão poderoso sem sucumbir a ele?	2000
LUCENA, Ricardo	Notas para uma compreensão sobre a relação entre esporte e educação física na escola.	
NETO, J. J., JESUS, G. R., KARINO, C. A., & ANDRADE, D. F.	Uma escala para medir a infraestrutura escolar.	
OLIVEIRA, Luciana; SALLES, Carlos; MALAGRINO, Fernando; MAZZEI, Leandro; ROCCO, Ary.	Esporte e escola: ferramenta para avaliar a qualidade das atividades extracurriculares em instituições de ensino.	2015
OLIVEIRA, Marcus	Educação Física escolar Ditadura Militar no Brasil(1968-1984): Entre a adesão e a resistência.	2004
PESERICO, Cecilia; KRACHYCHYN,	. Analise da relação entre esporte e desempenho escolar:	2015

Claudio; OLIVEIRA, Amauri.	um estudo de caso.	
REVERDITO Riller	Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola	2008
SOUZA JR., Marcílio; BARBOZA, Roberta; LORENZINI, Ana; GUIMARÃES, Gina; SAYONE, Hilda; FERREIRA; Rita	Coletivo de autores: A cultura corporal em questão.	2011
STTIGER, Marco	Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola.	
VAGO, Tarcisio.	O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um dialogo com Valter Bracht.	1996
VENDITTI, Rubens; SOUSA, Marlus.	Tornando “o jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos e coletivos e aprendizagem esportiva.	2008
GHIRALDELLI JR., P.	Educação Física Progressista.	1991
MARINHO, V.	O esporte pode tudo	2000



### 3. Fundamentação

Hoje é possível achar uma grande produção acadêmico-científica sobre o esporte, essa produção discute vários pontos, desde a sua história até suas variadas vertentes. Visto que hoje o esporte é um grande fenômeno cultural e social que move multidões e milhões de dólares, a exemplo disso temos transações milionária nas transferências de jogadores com Cristiano Ronaldo (R\$ 460,8 milhões) Bale (R\$ 415,8 milhões), Neymar (R\$ 284,5 milhões) e entre outros e isso é só um exemplo do quanto um esporte pode movimentar de dinheiro no mundo, assim ele acaba influenciando de forma significativa a Educação Física Escolar, portanto ele é definido como conteúdo da Educação Física no seu currículo, porém em grande parte esse envolvimento com a Escola é visto como meio de iniciação esportiva por uma grande parcela dos profissionais da Educação Física.

Assim é atribuído muitas coisas ao esporte e muitas vezes é visto como algo grandioso que provoca certos mitos e gera um certo estranhamento quanto a sua veracidade, entre esses mitos estão as seguintes “verdades absolutas”: o esporte é capaz de afastar e até mesmo tirar nossos jovens do mundo das drogas, é capaz de gerar a ressocialização, é capaz de gerar inclusões sociais e culturais, é uma prática democrática e acessível a todos os públicos, é um agente gerador de saúde, é um agente que combate a violência, reintegra os portadores com deficiências e entre outras atribuições que lhe agregam.

Colocamos o esporte em um pedestal, como se ele fosse o responsável por transformações positivas e negativas, um desses pedestais que o esporte está é a promoção da saúde, mas será que ele é o responsável por essa promoção ou essa promoção deveria vir de medidas administrativas que incentivasse o cuidado com a saúde, medidas de investimento na saúde, como melhora nos hospitais e medidas de prevenção, até mesmo a promoção da

atividade física pelo governo, coisa que muitas vezes acontece de forma equivocada como podemos observar em citação de Vitor Marinho:

É lógico que o esporte não é responsável pela saúde da população. Ao Estado cabe essa tarefa. Mas a prática de atividades físicas participa do processo, sem dúvida. Mas de qual forma? Treinando meninos desde os dez anos para irem para a Europa e ficarem ricos jogando bola? Quantos brasileiros atingem esse ponto? E mais a que custo esses garotos ficam mais fortes para melhor desempenhar suas atividades atléticas? Mesmo descartando-se a questão dos anabolizantes, resta o sobretreinamento, para que o resultado surja mais rápido. Músculos, articulações e tendões destroçados, tudo em nome do lucro, que é a lógica do capitalismo. É bom lembrar que atletas que jogam no Brasil passam pelo mesmo processo. Isso dá saúde? Não, mas alimenta projetos que buscam talentos. As escolas e escolinhas esportivas são as maiores vítimas. Ou melhor, as crianças são as maiores vítimas (MARINHO, 2010, p.23).

Como podemos ver a maneira que o esporte é promovido como meio de manutenção da saúde no Brasil é muitas vezes equivocadas, pois se coloca um esporte de rendimento como algo irá promover saúde à população, um esporte que alimenta sonhos de riqueza em que uma pequena parcela conseguira chegar, até mesmo aqueles mais habilidosos muitas vezes não conseguem chegar a esse ideal. O esporte pode ser saúde ou não, o que determinará isso é a forma como o Esporte é utilizado. Porém a maneira como muitas vezes é utilizado nas escolas é uma das escolhas menos apropriadas para a manutenção e promoção saúde das nossas crianças, sendo escolhido assim a maneira que acaba por não promover a saúde.

De fato o esporte é sim um elemento que pode promover a saúde de forma a previne várias doenças e lesões, a autora Lara Carvalho fala sobre isso no “Mito da atividade física e saúde”, porém o que precisa ficar bem claro que a metodologia que muitas vezes é utilizada nas aulas escolares e nas escolinhas é a do esporte de alto rendimento, onde o foco não é busca por melhorias na saúde e o desenvolvimento saudável dos alunos, o foco nessa metodologia é a busca incansável pela excelência, por padrões perfeitos de movimentos, por

recordes e vitórias e pode trazer lesões entre elas musculares, ósseas, articulares.

Dessa forma podemos observar que esse modelo de esporte é contrário ao esporte que busca o desenvolvimento por completo de uma criança e a promoção da saúde da mesma.

Portanto o esporte da escola seria um esporte capaz de desenvolver os alunos sem está voltado para o alto rendimento, que segue os princípios, objetivos e fundamentos da escola (função social), onde não há exclusão dos alunos com habilidades motoras mais limitadas. O esporte da escola é aquele que dá oportunidade a todos de participarem das aulas, aquele que dar oportunidade de desenvolvimento a todos os alunos, aquele que supera os estereótipos, aquele que se preocupa com o ser humano, que se atem as causas sociais, aquele que tem uma visão de ser humano mais integro, que liga o físico, ao mental, comportamental, ao intelectual, ao espiritual, resumindo o aquele que ver o homem além do físico e das habilidades, Bracht (2000).

O esporte na escola somente pode ser caracterizado com esse status se ele integrado com o projeto político pedagógico da escola e com as necessidades da comunidade onde está implantado.

Já o esporte na escola é o esporte de alto rendimento implantado as aulas de Educação Física, que segue os princípios, objetivos e fundamentos do campo esportivo, onde o foco é descobrir e desenvolver futuros atletas, cidadãos estereotipados, onde não se tem a preocupação com o homem em si, onde se preocupa com o físico e com o desenvolvimento motor acima de tudo, onde a disciplinação está com um dos objetivos principais, é um esporte que apenas visa o rendimento dos alunos e exclui grande parte da turma, Bracht (2000).

É aquele esporte que está ligado as grandes instituições esportivas, que segue padrões impostos e logicas de mercado favoráveis a essas grandes instituições e não só as esportivas, mas também as instituições da nossa sociedade e seus padrões impostos.

Essa idealização que se tem ao esporte não é algo contemporâneo, pois tem-se seu surgimento com raízes no período da Grécia antiga, através dos tão famosos e louvados Jogos Olímpicos. Assim como o esporte na atualidade, essas práticas corporais desse período também eram romantizados e envolvidas de valores positivos. Além desses fatos o esporte sempre foi envolvido em uma disputa de poder e hegemonia entre as nações, o esporte também foi utilizado como uma forma de alienação da população com a famosa política do pão e circo e que é utilizada até hoje, assim como podemos ver nas citações a seguir de Vitor Marinho, sobre o período remotos do surgimento do esporte.

A Grécia, não sendo uma federação, tinha suas cidades-estados em constante luta por hegemonia. A vitória nas grandes competições não realizava tal hegemonia, porem as referendava. (MARINHO, 2000, p.19)

Acrescenta também,

Roma antiga, em seu declínio imperial, utilizava as atividades físicas para o já citado estranhamento, que nada mais é do que a alienação. (MARINHO, 2000, p.20)

O esporte sempre foi envolvido em um ato segregador, pois desde os primórdios existe os esportes dos ricos e dos pobres, desde os feudos existe relatos de práticas esportivas diversas entre as classes. Porém a pratica esportiva não é o único fenômeno que reproduz a estrutura social de um determinado momento histórico, portanto ele é capaz de dizer muito sobre a estrutura social de uma época ou de uma região, mas não é o culpado por essa estrutura. Dessa forma não podemos isolar o esporte da realidade social, não podemos colocá-lo como o culpado das mazelas sociais, mas podemos usá-lo como um indicativo dessa mazelas.

Assim como dito anteriormente não podemos culpar o esporte pela estrutura social de um determinado período histórico ou de uma região, assim como exemplifica Vitor Moreira:

É óbvio que não podemos cair na contradição de supervalorizar o processo de instrumentalização do esporte, considerando que ele seja o responsável pelas grandes mazelas sociais. Não foi a vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970 que ratificou a ditadura militar em que estávamos atolados. Mas fez parte do processo de produção de consenso em torno da ideia de que vivíamos um momento glorioso de nossa história. (MARINHO, 2000, p.22)

Portanto, quando falamos de esporte não podemos simplesmente observá-lo apenas como os atos isolados de nadar, saltar, correr, jogar, ele é um objeto produtor e reproduzidor de cultura, um instrumento que pode ser utilizado de forma positiva e negativa.

A cultura corporal pode ser definida segundo Escobar (1995) como, o "amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal" (ESCOBAR, 1995, p. 94).

Devemos observá-los como uma cultura corporal, mas como definir o que seria uma cultura corporal? Ela é tudo aquilo que um determinado grupo de indivíduos compartilham em forma de atividades físicas e tudo aquilo que essa atividade física traz e envolve. Ela está presente em nossas vidas, porém nem sempre percebemos a sua presença ou nos damos conta dessa presença. Todos fazemos parte dessa cultura e temos o esporte com um dos meios mais conhecidos de cultura corporal, o mais difundido entre diversas culturas e nas mais diferentes delas, sempre existe uma cultura corporal ligada ao esporte.

Dessa forma podemos ver que o esporte é compreendido como um elemento da cultura corporal através do entendimento dos autores do Coletivo de Autores:

[...] acervo de formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem,

historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Através dessa supervalorização do esporte espetáculo ele chegou a escola e houve um atrelamento do esporte de rendimento a Educação Física Escolar, esse atrelamento de certa parte vem da influência que nossa história recente de fracassos no mundo esportivo exerce influência sobre os profissionais da Educação Física, entre esses fatos estão:

No dia 12 de julho de 1998, o mundo inteiro ficou surpreso com a derrota da seleção brasileira de futebol masculino, durante a Copa da França, para os “donos da casa”. Com uma derrota de 3 x 0 para a seleção da França, a seleção brasileira ofereceu à sua população – em especial, aos amantes do futebol – uma enorme tristeza. Afinal, muitos eram aqueles que, mesmo tendo assistido a uma campanha insatisfatória da seleção e acompanhado a conturbada (não) escalção da equipe brasileira, a qual gerou histórias diversas (e que, ainda hoje, ecoam nas CPIs do futebol e da Nike, com explicações contraditórias e misteriosas), ainda desejariam ver a seleção de seu país sair vitoriosa. (SOUZA JR, 2006, p.21)

Não precisamos ir tão longe assim um caso recente que vem assombrando o mundo esportivo brasileiro foi a Copa do Mundo no Brasil, com uma atuação muito abaixo do esperado a seleção de futebol masculino chegou às semifinais do torneio, porém foi assombrada pelo fantasma do 7x1 que sofreu da Alemanha.

As diferentes realidade das seleções e dos países podem ter sido fator decisivo na drástica diferença de rendimento. Um país acostumado a revelar grande jogadores em escolas, ruas, várzeas e etc., acostumado a não investir em tecnologia e nas categorias de base por sempre ter revelado grande talentos de forma “natural” contra um país que investiu nas categorias de base, em tecnologia e etc. Um país que inclusive investiu em uma cidade para a criação do seu centro de treinamento durante a Copa do Mundo. Um país que os cidadãos se chocam tanto com uma derrota avassaladora da seleção, mas pouco se manifestam sobre as condições da educação, saúde, segurança e outros fatores. Contra um país de primeiro mundo onde a educação, a saúde, a

segurança e tantas outras coisas são colocadas em primeiro lugar não somente pela população, mas também pelo governo.

Logo o fracasso que vivemos está somente no mundo esportivo. Porém o fracasso dos nossos atletas pode estar começando justamente na forma como revelam os talentos. O atrelamento do esporte de alto rendimento com a escola pode estar causando o fracasso do esporte brasileiro, pois temos condições bastante limitadas para desenvolver e revelar atletas no ambiente escolar, sendo assim necessário que eles sejam revelados em programas como o CID.

Outro caso do fracasso brasileiro no mundo esportivo será retratado a seguir e como o esporte é tratado como meio de pão e circo.

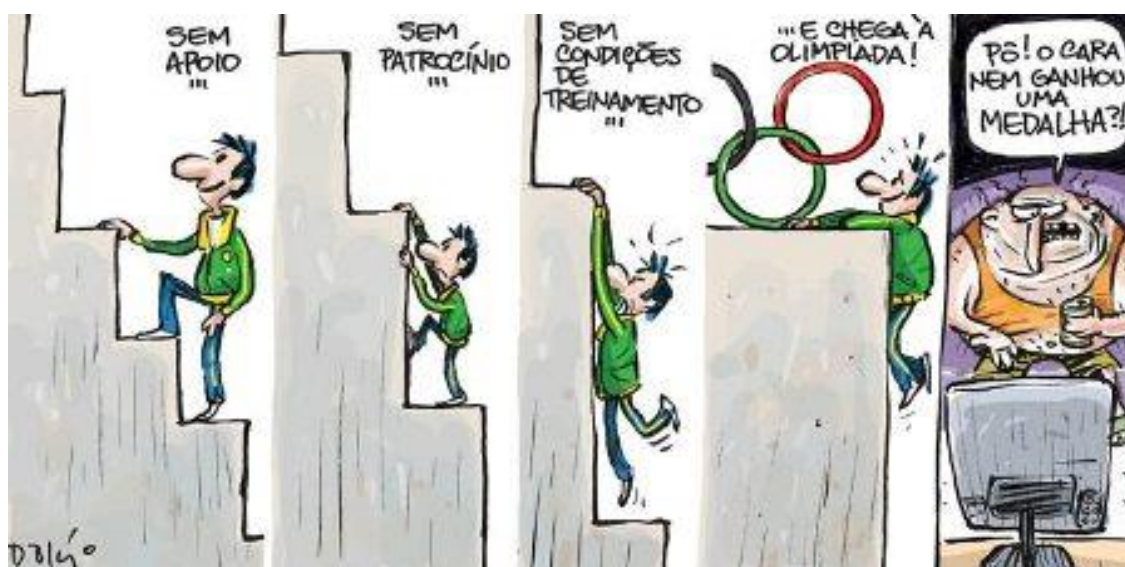
No dia 15 de setembro de 2000, o Brasil deu início à corrida por medalhas olímpicas em Sydney, na Austrália. Muitas esperanças, chances e indicações de favoritismos anunciavam a expectativa de superar a melhor participação do Brasil em olimpíadas, ou seja, ampliar as 18 medalhas de Atlanta, em 1996, 3 das quais foram de ouro e 3 de prata. Tal anúncio sempre vinha acompanhado de um discurso de grandes investimentos e de seriedade na política esportiva do país. Finalizadas as competições olímpicas, um novo discurso, que já no meio da Olimpíada surgira, busca convencer a população de que, numa disputa esportiva, o importante é competir e não vencer, e que certas medalhas de pratas, diante da crise social e econômica atual do país e, conseqüentemente, do esporte brasileiro, significavam verdadeiras conquistas de primeiros lugares. (SOUZA JR., 2006, p.21)

Assim como falado anteriormente da maneira como o esporte é supervalorizado no Brasil e que muitas vezes é utilizado como uma política de pão e circo, mas como usar o esporte com esse modelo de política em um país que o governo dá pouco apoio ou até nenhum para os atletas, mas ao fim quando vem as vitórias todos se orgulham batem no peito para falar sobre as vitórias como se tivessem apoiado os atletas para conseguir esses resultados.

A partir da criação da lei de incentivo ao esporte, Lei nº 11.438, sancionada no dia 29 de dezembro de 2006 o Brasil investiu de 2006 até 2012 mais de 869 milhões de reais no esporte segundo o Ministério do Esporte (ME), porém sabendo que a grande maioria dos esportes não recebe o investimento adequado, podemos nos perguntar onde está parando esse investimento?

Apesar de toda a falta de investimento o no campus do esporte, ele ainda assim representa uma parcela significativa na produção PIB brasileiro com a participação de 1,6% o equivalente a 67 bilhões, que equivale ao PIB da Servia (Pluri Consultoria, 2012) e estimasse que o setor do esporte tenha o crescimento de 6,4% nos próximos anos, estimativa de crescimento maior que o da economia que era 1,5% e em 5 anos o setor do esporte poderia crescer cerca de 22% na sua participação no PIB passando a representar cerca 1,9% do PIB, podemos dizer que temos a participação do esporte no PIB próximo a participação dele no PIB de países como Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra segundo ainda a Pluri consultoria. Porém através desses dados podemos observar que há uma grande concentração da participação do futebol ficando responsável por 53% do total e isso se deve ao maior investimento na modalidade, enquanto outras modalidade recebem bem menos investimentos.

As charges a seguir exemplificam bem a situação exposta acima e vivida pelo esporte brasileiro onde apesar de ser apresentado que houve investimento e que tem uma participação significativa no PIB não é possível ver onde esse investimento foram parar, pois a grande maioria de nosso atletas treinam em condições precárias, porém quando mesmo assim eles conseguem resultados satisfatórios todos sempre estiveram apoiando eles.





(SILVA, 2012)<sup>2</sup>



(SILVA, 2012)<sup>3</sup>

Apesar de reconhecer que o esporte brasileiro sofre bastante com a falta de investimentos, não há como defender utilizar as aulas como peneiras para o alto rendimento. Porém o que vemos hoje é que existe uma grande tentativa para que nossas aulas se tornem um celeiro de atletas, onde o que importa é descobrir novos talentos que possam defender as suas escolas em competições escolares e conseqüente seus Países em competições mundiais, porém com a grande desvalorização do esporte e a falta de investimentos isso acaba indo por ralo abaixo, tornando-se somente mais uma tentativa em vão e que só prejudica o desenvolvimento de nossos alunos.

Porém se analisarmos melhor poderemos ver que a influência da iniciação esportiva nas escolas não vem de um passado tão recente, se observamos

<sup>2</sup> SILVA, P. (11 de AGOSTO de 2012). *PB AGORA - A PARAÍBA O TEMPO TODO!* Fonte: PB AGORA : Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20120811144824&cat=esportes&keys=-rede-charges-usam-criatividade-alfinetar-atuacao-politica>> Acesso: 26 de junho de 2016

<sup>3</sup> SILVA, P. (11 de AGOSTO de 2012). *PB AGORA - A PARAÍBA O TEMPO TODO!* Fonte: PB AGORA : Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20120811144824&cat=esportes&keys=-rede-charges-usam-criatividade-alfinetar-atuacao-politica>> ACESSO: 26 de Junho de 2016

melhor na história do Brasil e entrarmos na época da Ditadura militar poderemos entender melhor as raízes dessa cultura. No período da ditadura militar começou-se a valorização da Educação Física, mas uma valorização como meio de disciplinação e preparo físico, também a ditadura vendia uma ideia de soberania e patriotismo e utilizava o esporte como forma de campanha, um exemplo disso foi a Seleção Brasileira de Futebol masculino. Além disso introduziu o militarismo na Educação Física e tudo isso tem grande influência nas aulas de Educação Física atualmente e no modelo utilizado.

Uma das grandes influências ao modelo que é utilizado hoje está ligado ao modelo higienista que traz um ponto em comum com várias concepções, a tese que a Educação Física é capaz de promover a aquisição de saúde de indivíduo. Nessa concepção temos em primeiro plano o papel principal de formar homens e mulheres fortes, dispostos e saudáveis, ela age como um responsável pela “assepsia social”. Nessa concepção os esportes devem disciplinar os atos das pessoas para que eles se afastem de práticas que coloquem a saúde e a moral em risco. Essa concepção coloca a Educação Física como um agente de saneamento público, que busca uma sociedade sadia e com “valores morais” fortes (GHIRALDELLI JR).

Outra concepção que ainda tem forte influência ainda hoje é a concepção militarista, ela procura impor padrões de comportamento estereotipados a sociedade e claro ela também não deixa de se preocupar com a promoção da saúde dos indivíduos e saúde pública, porém a principal intenção dessa concepção é formar indivíduos fortes capazes de suportar o combate e a guerra, de forma suficiente de ser capaz de servir e defender a pátria e elevá-la. Dessa forma ela traz a Educação Física como um meio de selecionar os indivíduos mais fortes e capazes, um espécie de seleção natural dos indivíduos, assim eliminando os fracos e premiando aos fortes, uma espécie de Educação Física que aumentaria as forças da sociedade, podendo defini-la como uma concepção que seria capaz de formar um cidadão-soldado (GHIRALDELLI JR).

A concepção que se volta para o competitivíssimo que tem muitos elementos das anteriores, quem visam o fortalecimento da hierarquização e a elitização da sociedade, dessa forma ela se volta a formação do culto ao

“atleta-herói”, aquele que mesmo com todas as dificuldades chega ao pódio, será que até hoje temos esses atletas heróis que mesmo com toda a falta de investimento e apoio são capazes de chegar ao pódio? Dessa forma a educação física se resume ao alto nível, como maneira de formar atletas através das aulas de Educação Física. Dessa forma ela tem o sinônimo de desporto de alto rendimento e aí talvez que tem o começo do esporte na escola.

Todas essas concepções e influências estão presentes no esporte na escola, onde o físico e a habilidade motora estão em primeiro plano e não o homem e suas necessidades sociais e cognitivas.

Dessa forma a Educação Física passou a ser vista como um ambiente de formação de mão de obra para o mercado de trabalho, divisão social do trabalho, sendo assim essa é outra possível explicação para a adoção desse modelo nas aulas. Sendo um dos principais motivos de resistência a mudança de modelo teórico-metodológico, pois esse modelo representa a competitividade do mercado de trabalho através da competitividade no meio esportivo e a exclusão dos menos capacitados.

O esporte estar sempre tão atrelado a competição e ao alto rendimento e isso tem muito haver como modelo econômico que temos, o capitalismo, um capitalismo onde cada dia se quer ter mais e mais, onde o que importa é a “produção” e nós professores de Educação Física muitas vezes somos reprodutores disso, através da maneira como conduzimos nossas aulas nas escolas (MARINHO).

Aulas que sempre almejam a melhoria técnica e a melhoria na condição física, uma aula que pouco se importa com a aquisição e variação de movimento que um aluno pode ter, uma aula que o que importa é melhor aquele gesto técnico para que o aluno possa ter um rendimento melhor naquele esporte. Porém devemos pensar o que esse movimento pode melhorar no dia a dia do nosso aluno, quais os benefícios eu estou trazendo para vida através da minha aula, o foco da aula tem que ser sempre o aluno (MARINHO).

Porém muitas vezes o foco da aula está voltado para a sociedade e para a economia, está voltado para uma preparação para o mercado de

trabalho, que estar voltado para o capitalismo, sempre pensando em como ter uma maior e melhor produção seja ela qual for (MARINHO).

Em exemplo de como estamos usando nossas aulas e como poderíamos usar, podemos ver na citação de Vitor Marinho.

A ideologia liberal (capitalista) diz que transformamos a sociedade via Educação. Não é verdade. Mas o processo pedagógico participa do processo de transformação social, por intermédio de uma luta contraideológica. Estou falando de valores. Em uma quadra de aula, por exemplo, observamos a exacerbação do individualismo e da competitividade, característica do mundo burguês. Por que não trabalharmos a colaboração, a cooperação? O frescobol é um esporte que jogamos para o “adversário” não errar. (MARINHO, 2000, p.26)

Por isso que quando se trata de esporte devemos considerar sua dimensão pedagogia e metodológica para termos como um elemento positivo nas aulas, assim com cita Vitor Marinho.

Quando se fala de esporte, não se pode deixar de enxerga-lo em sua dimensão pedagógica, e, como a educação é um bem cultural, a pratica esportiva é muito mais que simples deslocamento pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção de cultura em seu sentido mais amplo. É processo de produção de consciência saudável, em que os jovens competem, sim, mas aprendem a jogar com os outros, e não contra os outros. Essa lição é incorporada a seus valores, contrariando máximas sob as quais temos sido educados, do tipo “cada um por si e Deus por todos. (MARINHO, 2000, p.23)

Pode-se perceber também que a utilização do esporte e da aula de Educação Física é aplicada de maneiras diferentes dependendo do contexto social em que está envolvido os alunos.

Em escolas que muitas vezes são frequentadas por alunos com um renda menor, por vezes escolas públicas, notamos a presença do esporte como conteúdo para o desenvolvimento dos alunos é muito forte nas aulas, muitas vezes a metodologia utilizada é o do esporte de alto rendimento nas aulas, em sua grande maioria o futebol, pois muitas vezes acreditasse que é a mais forma mais fácil para a melhoria da qualidade de vida e o crescimento econômico daqueles jovens ou até a “única” saída para que eles tenham essas melhorias é através do esporte, esse esporte que busca revelar atletas profissionais.

Já quando observamos a Educação Física em escola onde por muitas vezes os alunos possuem uma renda mais elevada, por vezes em escolas

particulares de alto padrão, a Educação Física toma outros rumos, nem sempre é utilizado o esporte e muito menos o esporte de rendimento como conteúdo e forma de desenvolvimento dos alunos, será que essa mudança de estilo de aula é pelo fato de o esporte não ser visto como a maneira mais fácil de crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida para aqueles jovens? Algo que precisaria de um outro estudo mais aprofundado para compreender melhor o tema.

Essa distinção não estar presente somente nas aulas de Educação Física, mas na escola toda, e essa distinção não é algo recente, é algo que vem de muito tempo atrás como podemos ver na citação de Vitor Marinho que fala sobre a teoria da tabula rasa de Locke.

Quando Locke elabora sua teoria da tabula rasa, coloca todos os homens na vala comum. Como o homem, ao nascer, é uma folha de papel em branco, rei ou escravo, rico ou pobre, simplório ou gênio, todos começam a vida do mesmo ponto. As diferenças vão surgindo pelas suas experiências e pela educação que recebem. É, portanto, uma questão de esforço individual. Ao princípio da igualdade junta-se o de individualismo. Suas preocupações pedagógicas centram-se na educação do gentleman, ao mesmo tempo representando as aspirações da classe emergente (burguesia), responsável por colocar toda a sociedade em ordem. As classes trabalhadoras também são objeto das preocupações lockianas, sendo a elas dispensadas um tratamento diferenciado, na medida em que seus filhos seriam enviados a escolas de trabalho visando desenvolver habilidades manuais para atender à demanda da indústria têxtil inglesa. A história continua a se repetir: de haver uma educação para os que mandam e outra para os que obedecem. (MARINHO, 2000, p.29-30)

Essa diferença na educação de ricos e pobres é tema frequente em charges, como podemos ver em algumas abaixo, essa diferença na qualidade da educação em escolas particulares e pública vem a partir da diferença de investimento em ambas, o investimento na Educação é de 5,7% do PIB (Produto Interno Bruto) segundo o Mec (Ministério da Educação) e a partir da aprovação do Plano Nacional de Educação os investimentos alcançarão gradualmente o valor de 10% do PIB, porém será que esse valor é o suficiente para ser investido em um país de dimensões continentais e com a quinta maior população do mundo, logo enquanto não tivermos grandes investimentos em Educação ainda teremos muitas vezes um abismo entre a escola pública e particular de alto padrão, assim influenciando na qualidade de ensino e na Educação Física e no esporte praticado nas aulas.



(CLEAN, 2013)<sup>4</sup>

Podemos observar que as charges por vezes acabam por ilustrar os problemas que enfrentamos na Educação e nas escolas brasileiras e temos noção de como os problemas na educação estão graves e vemos também que apesar de existirem muitos problemas ainda serem enfrentados na Educação Física e no uso do esporte de maneira inadequada, o problema maior está na Educação em si pela falta de investimentos e um bom gerenciamento dos recursos existentes.

Assim observamos que o problema maior está realmente na educação brasileira mais especificamente na as escolas públicas, podemos ver nas charges que elas retratam problemas graves que vemos na realidade do nosso dia a dia nas escolas, nos noticiários reportagens sobre essas questões e nos dados sobre o investimento na Educação.

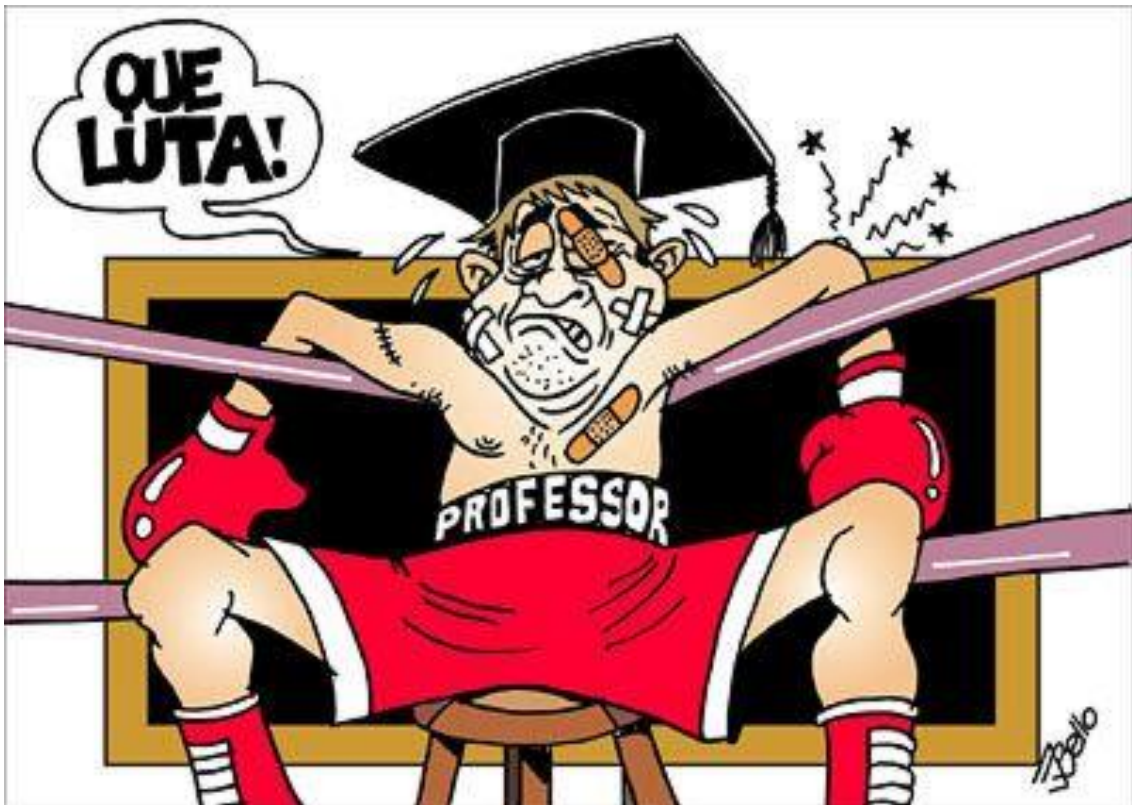
Tudo ocorre muitas vezes por descaso dos gestores nem sempre investem na Educação, onde falta desde materiais básicos para a realização das aulas até a falta de professores e até a falta de escolas, como é citado nos dados abaixo:

<sup>4</sup> CLEAN. (28 de Novembro de 2013). *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*. Fonte: *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*: Disponível em: <<http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2013/11/os-recados-do-enem.html>> Acesso: 26 de junho de 2016

Outro fato que chama a atenção é que somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada. Esses resultados demonstram o quanto ainda é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar. (NETO, JESUS, KARINO, & ANDRADE, 2013)

Muitas vezes acabamos culpando os professores por uma aula inadequada, porém nem sempre o mesmo não teve a oportunidade de ser qualificado de maneira adequada. Hoje podemos ver que a educação é nem sempre é uma prioridades dos governantes, exemplo disso é que temos falta de material, falta de escolas, falta de capacitação, professores mal remunerados e mal reconhecidos, resumindo falta investimento na educação, como muitas vezes são noticiados nos jornais.

Podemos ver elucidado algumas charges problema de nossa realidade retratados nelas, elas se baseiam na realidade de muitos professores do Brasil, onde cada dia é uma luta para conseguir dar a sua aula, muitas vezes sem condição nenhuma para serem realizadas e a falta de valorização da classe que é a responsável pela formação de todos, pois todos os profissionais passam por professores para conseguir o conhecimento necessário para atuar em sua área, então porque tanta falta de investimento na educação e falta de valorização do professores.



(BENGOCHEA, 2013)<sup>5</sup>



(BENGOCHEA, 2013)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> BENGOCHEA, J. (2013 de Novembro de 2013). *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*. Fonte: *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*: Disponível em: <<http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2013/11/ensino-precario.html>> Acesso: 26 de Junho de 2016



## Concepções Pedagógicas da Educação Física

A partir desse “mal” uso do esporte começaram a surgir modelos que abordavam a Educação Física com novas abordagens, essas novas abordagens surgiram a partir da década de 90, através delas começou a surgir importante publicações que abordam novos modelos de Educação Física e por sua vez questiona o modelo tradicional. A partir dessas publicações surgiram livros com novos modelos propostos como os modelos de: “O coletivo de autores”, “Elenor Kunz” e mais recentemente o modelo estudado por Castellani Filho em 1998.

Desta forma a Educação Física entra em um paradigma a entre a o esporte da escola na Educação Física e o não abandono do esporte pela escola, qual seria a solução para a resolução desse problema teórico-metodológico?

Dessa forma devemos considerado todas concepções pedagógicas envolvidas ao escolher o esporte como metodologia de aula, nessa escolha o professor deve respeitar várias variáveis para se ter um escolha que seja ideal ao contexto do seus alunos, para isso ele deve ter em mente qual será a sua escolha, essa escolha deve ser a que melhor se encaixa aos alunos envolvidos.

Sabemos que essa escolha é algo complicado por envolver vários fatores, porem o educador deve ter consciência de quais são os seus objetivos para aquela escolha e se é o momento correto e compatível com metodologia que deve ser utilizada ao seus alunos. Essa escolha deve ser algo que motive os alunos e façam eles gostarem e se interessarem pelo esporte de forma prazerosa.

Essa escolha deve ser a ideal para o desenvolvimento dos seus alunos, não só o desenvolvimento motor, mas também o emocional, o mental. Fica claro assim que não basta definir quatro esportes e trabalhar um em cada

---

<sup>6</sup> BENGOCHEA, J. (2013 de Novembro de 2013). *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*. Fonte: *EDUCAÇÃO DEFICIENTE*: Disponível em: <<http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2013/11/ensino-precario.html>> Acesso: 26 de Junho de 2016

bimestre. O plano de aula e curso deve ser bem elaborado e que atenda todas as necessidades das crianças e adolescentes envolvidos nas atividades.

“Para Freire (1994, p. 114), as atividades propostas pelo professor devem ser compatíveis com o grau de desenvolvimento dos alunos.” Sendo assim essa escolha de metodológica deve ser ideal o desenvolvimento dos alunos, nunca estando além nem aquém de se desenvolvimento motor, psico social, emocional e cognitivo. A boa escolha da proposta facilita muito aprendizagem e o conhecimento das crianças e adolescentes. Sendo assim uma boa proposta também instiga o aluno a tomar decisões diante de dificuldade e situações problemas, dessa forma dando autonomia aos alunos e procurando “emancipa-los”, assim elevando o grau de interesse pelo esporte.

Uma das consequências da má escolha da proposta metodológica pode ser a consequência para a grande evasão e desmotivação dos alunos nas práticas esportiva, como mostrado em estudos (PAES, 1992; 1996; 2002). Assim podemos perceber a grande importância da utilização da pedagogia do esporte e o uso da metodologia certa para determinada idade e necessidade mais estudos acerca do tema.

Além do respeito a faixa etária deve também levar em consideração as individualidades biológicas dos indivíduos, assim como citado a seguir: “É necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; preocupando-se não apenas com o seu potencial, mas também com a limitação; dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades (TANI, 1988, p. 35-36).”

#### **4. Discursão**

Dessa forma conseguimos enxergar que não adianta escolher 4 esportes aleatórios, ou melhor, os 4 mesmos esportes sempre e aplica-los do 1 ano ensino fundamental até o 3 ano do ensino médio, essa aplicação leva a desculpa que cada ano irá aprofundar mais o esporte e aplicar nosso

conhecimentos, mas nossas crianças não necessitam de mais do mesmo e sim de mais de mais coisas, ou seja, elas necessitam de mais vivências e isso é possível sim através do esporte, afinal temos inúmeras modalidades espalhadas pelo mundo e podemos utilizá-las ao nosso favor.

E é evidente a importância do jogo e do esporte na Educação Física como citado a seguir: “O jogo é um importante instrumento pedagógico na busca de uma continuidade do processo educativo, que a cada aula deve proporcionar uma aquisição gradual de conhecimentos (FREIRE, 1994).”. Essa aquisição gradual de conhecimentos deve ser de direito igual para o mais habilidoso quanto ao menos habilidoso, hoje temos propostas que excluem essa aquisição de um dos extremos, por isso devemos ter muito cuidado com a escolha da metodologia aplicada as aulas de Educação Física.

Não devemos somente diversificar nosso leque de modalidades esportivas aplicadas as aulas de Educação Física, mas também saber aplicar esse leque de forma eficiente a beneficiar todos os envolvidos, desde aqueles com melhores habilidades motoras até aqueles que não tem tanta facilidade. Logo nossas aulas devem ser o mais inclusiva possível para ambos os lados, muitas vezes essa inclusão poderá significar separar por nível de habilidade e por que não? Afinal todos tem direito de serem desenvolvidos e é nossa obrigação encontrar uma forma para chegar a esse ideal depois de tantas tentativas frustradas de incluir todos na mesma aula.

Existiram momento de juntar todos em um só grupo, assim como haverá momentos que devemos decidir pela divisão para que todos possam sair ganhando.

Porém devemos ter em mente que os esportes, os jogos, as lutas, as danças e as outras diversas formas de práticas corporais fazem parte da nossa cultura, dessa forma exercendo influências no comportamento, nos valores, que fazem parte do cotidiano das pessoas, seja essas práticas executadas nos momentos livres e de lazer sem o acompanhamento de um profissional ou com a atuação e aprovação desse profissional. Já nas escolas as aulas de Educação Física devem e podem incluir em seu currículo a experimentação e vivência de diversas modalidades como seu conteúdo, dessa maneira

expandindo o leque de possibilidades para que os alunos compreendam, participem e transformem a realidade em que vivem.

Porém muitas vezes os professores sejam eles os generalistas (pedagogos) ou os especialistas (professor de Educação Física) acabam por avaliar de forma incoerente a área, isso gera um reflexo de uma prática que incentiva o processo de seleção dos alunos mais aptos a padrões pré-determinados, um padrão baseado na competição. A partir desse processo de seleção, vários são os alunos que não conseguem desempenhar tal rendimento, e muito menos conseguem acompanhar um desenvolvimento acelerado a curto prazo.

É necessário que se reconheça a Educação Física quando se aplica um processo de aprendizagem e ensino em uma sequência pedagógica que se tem como a sua referência um aluno utópico e não o nosso aluno real se resulta em um fracasso pedagógico.

A partir dessa análise devemos observar uma série de pontos a serem discutidos até encontramos uma proposta de ensino para o nosso aluno real, respeitando suas individualidades e seus diferentes tempos de aprendizagem, respeitando que cada aluno evolui de uma maneira diferente estímulos compatíveis independente de qual seu seja o seu nível motor, desde os menos avançados aos mais avançados.

As disciplina de Educação Física é um importante elemento construtor da cidadania, a partir do momento que o seu elemento de estudo é a produção de cultura na nossa sociedade, esse objeto todos os seres humanos tem o direito de possuir e usufruir de seus benefícios.

Portanto podemos entender que a Educação Física é responsável por todo os conhecimento produzido da cultura que envolve qualquer prática corporal e já a Educação Física escolar é responsável pela introdução e a integração do aluno a cultura do movimento, formando cidadãos que iram reproduzir essa cultura e quem sabe até recria-la e transformá-la, assim utilizando das danças, das lutas, dos jogos, dos esportes e de toda prática corporal em benefício da cidadania e da qualidade de vida.

É fundamental a inclusão do aluno como eixo norteador da concepção e da formação da ação pedagógica que envolve a Educação Física escolar, não

deixando de considerar nenhum elemento ou aspecto seja ele um objetivo final ou um conteúdo envolvido no processo de ensino e aprendizagem, para assim poder evitar a exclusão e a alienação dos alunos com a relação da cultura do corpo em movimento.

Desta maneira criamos uma perspectiva metodológica de aprendizagem e ensino que procura geral um desenvolvimento da autonomia, da participação social, da cooperação e de valores e princípios morais e democráticos. A construção desses conhecimentos deve dar possibilidade de nossos alunos desenvolverem uma análise crítica dos valores sociais, assim dos padrões de beleza e saúde, discernir o limite do desempenho e da competição exagerada, que se tornou presente em nossa sociedade, e que exerce um papel de exclusão e de discriminação social principalmente no ambiente escolar.

O professor de Educação Física principalmente o escolar deve sempre considerar a diversidade como um de seus princípios para a construção dos seus modelos de processos de ensino e aprendizagem e a partir desses modelos se basear na hora de escolher os objetivos e os conteúdos, sempre com o objetivo de ampliar os horizontes das relações de conhecimentos da cultura corporal de movimento com os seus alunos.

Buscando sempre legitimar todas as diversas possibilidades de aprendizagem que seus alunos podem ter, sejam elas nas dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

A partir de um modelo idealizado o esporte é capaz de divertir e entreter, assim como constituir uma forma de jogo que tende chegar a “perfeição” motora daqueles alunos e também visando a melhora física e espiritual dos seus alunos, um plano de curso envolvendo o esporte ou qualquer outra prática corporal feita de maneira bem elaborada e pensado para as necessidades daqueles alunos pode ser muito proveitoso na vida do mesmo.

Portanto o esporte da escola já sofreu uma grande negação pela forma a qual sempre foi usado, principalmente após a segunda guerra mundial e isso devido ao momento econômico e cultural que vivíamos, o esporte era usado como forma de educar homens fortes para o mercado de trabalho, ou seja, naquela altura as fábricas que tinha jornadas de trabalho abusivas e o extremo uso do físico.

Por outro lado o esporte era muito importante em um contexto da briga pelo poder em todos os aspectos entre comunistas e capitalistas, por tanto o esporte se tornou uma forma de mostrar superioridade e soberania, assim representando o patriotismo e a “criação” da figura do herói olímpico. Dessa forma a escola se tornou a base do esporte de alto rendimento, a seguir veremos algumas citações do livro de Valter Bracht sobre esses fatos:

“O esporte sofre no período do pós-guerra um grande desenvolvimento quantitativo. Afirma-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia, como o elemento hegemônico da cultura de movimento. No Brasil as condições para o desenvolvimento do esporte, quais sejam, o desenvolvimento industrial, com a conseqüente urbanização da população e dos meios de comunicação de massa, estavam agora, mais do que antes, presentes (Bracht, 1992, p.22)”.

Acrescenta também:

“É importante citar que o desenvolvimento da instituição esportiva não se dá independentemente do da Educação Física: condicionam-se mutuamente. A esta é colocada a tarefa de fornecer "a base" para o esporte de rendimento. A escola é a base da pirâmide esportiva. É o local onde o talento vai ser descoberto. Esta relação, portanto, não é simétrica (Bracht, 1992, p.22).”

Também discorre:

“...outra instituição [a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física. Utilizando uma linguagem sistêmica, poder-se ia dizer que a influência do meio ambiente (esporte) não foi/é selecionada (filtrada) por um código próprio da Educação Física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior. (Bracht, 1992, p.22).”

Sendo assim o esporte ganha legitimidade pela sociedade e isso legitima também o ensino da Educação Física nas Escolas, ou seja, isso faz

com que a Educação Física na escola seja ligada ao esporte de rendimento e que para ter importância na escola deve-se ter a sua presença.

“Embora os pedagogos resistam em utilizar esta nova dimensão do cotidiano de boa parte da população como elemento de legitimação da Educação Física na Escola, é bem provável que a Escola, concretamente, já esteja, através das aulas de Educação Física, servindo a esta nova indústria, e a Educação Física esteja recebendo o reconhecimento a partir do reconhecimento tácito [que em nota de rodapé Bracht traduz por consumo] destas práticas corporais na sociedade como um todo (BRACHT, 1992, p.46).”

Raciocinando por outro lado podemos ligar o esporte e a competição ao capitalismo, que é competitivo e requer indivíduos preparados para esse mundo, porém hoje temos muitas concepções de Educação Física Escolar entre elas os jogos cooperativos que traz uma outra realidade que se distancia de valores do mundo capitalista e competitivo, essa concepção traz a importância de um aluno ajudar ao outro para chegar a um objetivo comum, porém essa concepção pode haver falhas quando pensamos que a final a escola em si é uma preparação dos alunos para o mundo e o mercado de trabalho, onde a competitividade está cada vez mais forte.

Essa preparação ao mercado de trabalho acaba sendo fundamental pelo modelo econômico em que nossa sociedade vive, talvez se vivêssemos em outro modelo econômico a realidade poderia ser um pouco diferente.

Vitor Marinho traz que o esporte é tratado da forma que é por grande influência do modelo econômico em que vivemos, o que podemos ver em sua citação a seguir:

Acredito que a prática de atividades físicas pode ser benéfica, dependendo de seus fins. Reitero que, superado o capitalismo, o esporte pode ocupar um lugar de destaque social, a começar pelo fato de que as oportunidades serão iguais. Todos terão oportunidade de praticá-lo, sem interesses comerciais e/ou assistencialistas. (MARINHO, 2000, p.26)

Logo podemos perceber que o esporte sofre grande influência do modelo econômico em que vivemos, que prega a competição a todo instante e quase nunca a cooperação, que seria uma das alternativas para o ensino do esporte na visão de Vitor Marinho, onde um aluno estaria jogando em prol do

outro onde o objetivo não seria ganhar um do outro e sim ajudar um ao outro para os dois não perderem e não temos só o exemplo do frescobol, podemos adaptar diversos esportes para esse objetivo.

A educação brasileira sempre foi vista como uma pratica neutra, mas sabemos que nela existe o fator da pratica social e devemos compreende-las para que não fiquemos presos a esquemas de educação congelados devemos ter a sensibilidade de desenvolver um senso crítico em nossos alunos, afim de que eles aprendam a analisar não só o esporte fora do senso comum, com todos os elementos presentes na sociedade e na política por exemplo. De certa forma devemos sim passar e colocar uma ideologia em nossa aulas, porem devemos tornar nosso alunos autônomos para saber qual ideologia seguir.

Muito se fala que o esporte tira as crianças das ruas, do crime, das drogas, e muitas outras coisas, porem devemos tentar compreender como nossas crianças estão entrando em tais coisas. Muito se quer remediar através do esporte e pouco se quer prevenir através de uma educação de qualidade, de condições “ideais” para nossas crianças.

Então como nossas crianças estão chegando a marginalidade? O que estamos fazendo para prevenir isso? O que é feito por nossos governantes para que isso seja ou mínimo minimizado?

Esse tipo de fala que o esporte tirar isso e aquilo, quando não se pensa no contexto geral dá ideia de que os “marginais” que são responsáveis pelas desigualdades sociais, pela condições deploráveis em que se encontra nosso trabalhadores. A mudança não deve ser somente na forma que o esporte é ministrado na escola, mas também uma mudança de “ideologia” de nosso governantes.

Se pensarmos que o esporte afasta as pessoas das drogas, devemos pensar o que o esporte de rendimento faz com os nosso atletas, que vivem nessa luta incessante pela vitória, por bater recordes causando uma dependência psicológica e fisiológica na corrida por recordes e vitórias. Toda essa corrida gera malefícios para a saúde deles e pior todas essa dependências não está somente na elite do esporte, mas também nos “atletas” amadores.



Porém o esporte não é o responsável de tudo, não é o responsável pelas lutas de classes, nem pelas transformações sociais. O esporte sozinho não tem valor completo por ele fazer parte de um algo maior, que quando é aliado a um estrutura e superestrutura pode ter forças de transformação inigualável. Assim cumprindo um papel significativo na sociedade.

Em um primeiro momento o esporte pode exercer um papel de negatividade, assim como diversas outras práticas que estão aliadas ao ideal burguês, ele está de certa forma ligado a necessidade humana à mercadoria, porém se bem trabalhado pode ser um grande agente transformador.

Tudo depende de como o homem é educado, não somente através do esporte, mas da educação em sim. O homem pode ter a educação do camponês ou do burguês e cabe a nosso professores promover uma única educação para que dessa forma possamos dar condições iguais de desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor independente a que classe sócias nossos alunos pertença, para que assim tenham chances semelhantes de desenvolvimento.

No livro “O esporte pode tudo” de MARINHO (2000), o autor traz uma citação de Max onde mostra que a educação sim é o agente transformador, e nosso educadores devemos mudar nossa postura para que isso possa ser de fato transformador, como podemos ver abaixo:

“A teoria materialista de que os homens são produtos das circunstancias e da educação de que, portanto, homens modificados são produto de circunstancias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstancias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado (...)”. (Marx, s/d, p. 208). (MARINHO, 2000, p.59)

A disciplina de Educação Física participa desse agente transformador chamado educação porém levamos sempre ela para o lado da competitividade, com o argumento que estamos preparando nossos alunos para o mundo. De fato o mundo é competitivo e devemos sim preparar nosso alunos, mas em primeiro lugar devemos desenvolver nosso alunos e ampliar seu leque de habilidade e também devemos usar ela como um agente transformador e educador que irar ajudar a mudar a vida daquele aluno. Portanto devemos nos

preocupar não só com a competição, mas com o mundo em si e quem nossos alunos serão nesse mundo e o que iremos deixar para eles de valores.

Essa preparação dos alunos para o mercado de trabalho pode ser visto em algumas tirinhas a seguir que relatam bem a influência do capitalismo em nossas escolas, em nossa maneira de ensinar os alunos, mostra que muitas vezes existe apenas uma preocupação com o preparar o aluno para o mercado de trabalho e conseqüentemente para o vestibular e muitas vezes acaba se esquecendo de prepara-lo para a vida como cidadãos autônomos e críticos a sociedade.



(ANTUNES, 2013)<sup>7</sup>



(GUIMARÃES, 2015)<sup>8</sup>

<sup>7</sup> ANTUNES, A. (26 de Setembro de 2013). *CONTRA PRIVATIZAÇÃO*. Fonte: CONTRA PRIVATIZAÇÃO: Disponível em: <<http://www.contraprivatizacao.com.br/2013/10/0780.html>> Acesso: 26 de Junho de 2016

<sup>8</sup> GUIMARÃES, C. A. (10 de Abril de 2015). *PARA ALÉM DO CÉREBRO*. Fonte: PARA ALÉM DO CÉREBRO: Disponível em: <<http://paraalemdocerebro.blogspot.com.br/2015/04/armandinho-e-o-curriculo-insensivel-e.html>> Acesso: 26 de Junho de 2016

Como vemos existe uma grande “alienação” presente na educação que somente “preparar” nossos alunos para o mercado de trabalho e acaba esquecendo de torna-los cidadãos críticos e emancipa-los.

Quando se pensa em Educação, muitos pensam em uma educação que devemos ter um certo cuidado ao tratar sobre política e ideologias com nosso alunos, por viver em um mundo polarizado, devemos construir um senso crítico em nossos alunos sem usar a politização, porem falando de política sim.

Por isso não devemos doutrinar nossos alunos a seguir uma ideologia, mas sim apresenta a eles ideologias e torna-los aptos a escolher o seu ideal. Acredito que essa seja a melhor forma de tratar a política na sala de aula, sendo assim devemos sim expor ideologias e apontar as vantagens e desvantagens para que nossos alunos se tornem cidadãos engajados e críticos.

Por mais que muitos ainda vejam a Educação Física apenas como o físico sabemos que não é bem por esse caminho, a Educação Física envolve muito mais e devemos sim envolver política nas nossas aulas, devemos expor diversas visões e modelos políticos e econômicos nas nossas aulas para que nosso alunos tenham maior senso crítico e saibam identificar o envolvimento da Educação Física e do esporte com a política.

Como podemos ver em citações de Vitor, a Educação Física sempre foi muito envolvida com a política.

Não se trata de querer incluir a dimensão política na educação Física. Está sempre foi política, haja vista que a pedagogia do consenso tem como objetivo, primordialmente, o controle social e a manutenção da ordem oficial. A disciplina cega à autoridade constituída é um dos princípios fundamentais, em que os mais velhos detêm o saber e aos jovens cabe obedecer-lhes. É a educação cumprindo sua tarefa reprodutiva. Ordem, equilíbrio, controle, adaptação, harmonia e integração são palavras de ordem de uma pedagogia do esporte que não se pretende transformadora. (MARINHO, 2000, p.75)

A pedagogia do conflito, em contrapartida, não recomenda à Educação uma posição de neutralidade ideológica. No caso da Educação Física, a pratica de atividades corporais não pode limitar o entendimento do movimento humano aos seus aspectos neurológicos e biomecânicos, devendo observa-lo com resultado das relações sociais de produção. O corpo humano não se esgota nas suas potencialidades biológicas.

Esse corpo é, antes de tudo, potencial para o trabalho. Todos os animais trabalham, mas o trabalho do homem é especial: é criativo e sua criatividade manifesta-se tanto no cotidiano quanto na quadra de esportes. A ação humana permite-lhe transformar, permitindo a emergência de outros níveis de consciência. Transformando, transformando-se. É a práxis. (MARINHO, 2000, p.75)

Devemos reconhecer com isso que o esporte e a Educação Física não é somente o trabalho do corpo, mas também o da mente. Devemos parar de nós prender somente ao biológico e nós prender mais ao pedagógico, ao social, ao político, ao cognitivo e tantos outros fatores que essas atividades envolvem.

Devemos lembrar que os principais agentes responsáveis por intervir nesse processo somos nós educadores. Que devemos educar e nós educar, sabendo identificar que a educação pela educação simples e básica não terá um papel transformador na sociedade. A educação tem que fazer parte de uma superestrutura social e essa superestrutura não é sozinha não é a responsável sozinha por todas as transformações que esperamos através dela. Porém não podemos subestimar a força que a educação tem nessa transformação, uma vez que a educação é uma prática social.

Com todos esses fatores que deveriam serem observados e incluído no ambiente escolar, ele acabou sendo um terreno fértil para várias inequações. Dentre elas o papel que o professor de Educação Física passou a assumir, sendo aquele que não atende todas as necessidades do homem, aquele que ver aula boa é somente aquela que leva o seus alunos ao extremo e o exaure. Com tudo isso vem os hábitos militares que está no “sangue” da disciplina, e por essas hábitos nós nos tornamos responsáveis sempre pro prover a “ordem”, nos tornamos um agente disciplinador e não um educador.

Devemos compreender melhor nossa disciplina e ver que temos que desenvolver potencialidades sociais, humanas, biológicas e entre outras, somos responsáveis pela criação de um senso de grupo ao qual os nosso alunos pertencem e devemos identificar o limite entre o educar e o adestrar, pois lidamos com seres humanos e não com objetos.

Com isso tudo devemos usar o esporte não para a busca de campeões, mas sim para desenvolver nossos alunos. Essa busca por

campeões gera um desenvolvimento prematuro de especialização de movimentos, quando devemos adquirir novos movimentos, outro fator que essa especialização leva é a exclusão dos menos habilidosos das aulas.

Com todos esses fatores fica bastante complicado defender um único modelo de aula, o que inclui os menos habilidosos e priva os mais habilidosos de continuar se desenvolvendo e o que exclui os menos habilidosos em prol do desenvolvimento dos mais habilidosos. O que devemos defender é que todos os alunos tem o direito a aprendizagem de novos conteúdos e ao seu desenvolvimento e evolução constante, seja ele o aluno menos habilidoso ou o aluno mais habilidoso.

E pensando por outro lado a escola acaba legitimando pedagogicamente a Educação Física por ensinar o esporte na escola, porem se pensarmos assim a disciplina pode está perdendo a sua autonomia pedagógica por acabar se tornando uma escola para o mercado de trabalho e para a sociedade, assim como para o esporte de rendimento, por tanto como sair de tal paradoxo e de tal tensão?

Com essa construção que a Educação Física é sinônima de esporte criou-se uma tensão constante entre aqueles que negam o esporte e aqueles que o defendem, seja de maneira ligada ao rendimento, seja de maneira ligada a inclusão, seja da maneira ligada ao desenvolvimento continuo e de todos os alunos.

Uma das legitimações no âmbito legal do esportes estar as Lei de Diretrizes e Bases, uma proposta de currículo nacional, os PCNs, e neles contém o esporte como instrumento legitimo de meio de educação, o esporte também estar legitimado na Constituição Federal de 88 e na Lei do Esporte vigente, é também um dos Programas do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto-INDESP, sendo assim percebesse que existe uma base legal para o uso do esporte na escola, porem esses esporte deve ser trabalhado de forma bem elaborada e que consiga se afastar das polemicas.

Podemos apresentar também uma linha histórica da construção do esporte e da construção cultural e como ele tem influência no mundo desde a Grécia antiga. Uma das origens está ligada aos Jogos Olímpicos que eram realizados, de 4 em 4 anos, na Elida, em Olímpia ou Pisa, sempre dedicados a

algum Deus ou Deusa Grega, tendo como principal objetivo a busca da paz e a sua celebração, existe indícios que os jogos começaram por volta de 1.479 a.C. ou 1.300 a.C, porém só em 776 a.C. é que se tem a primeira dita olimpíada e que é considerada "primeira olimpíada da antiguidade".

Já na era moderna é criado os Jogos Olímpicos da era moderna e que segue até hoje, esse jogos forma idealizados e criados pelo Barão de Coubertein, em 1896, e foi motivado por sua simpatia à cultura grega.

O esporte de rendimento enquanto conteúdo da Educação Física foi posto com algo ruim a partir de teorias de reprodução, que ele somente reproduz e não é algo que instiga o aluno a produzir, algo totalmente ligado ao sistema educacional de uma sociedade capitalista. Sendo assim ele é visto como um instrumento que não ensina o indivíduo a ser um ser questionador, que questione a sociedade em que vivemos e seus modelos.

E isto representa que o esporte de rendimento tem as mesmas estruturas e elementos sociais que estão presentes na nossa sociedade, assim mostrando a forte influência do rendimento e da competição, sempre selecionando os melhores segundo suas leis e parâmetros e excluindo os que não atendiam a esses parâmetros. Assim mostrando suas segregação e seletividade através da concorrência e de certa forma por uma seleção natural dos indivíduos. Tudo isso acabou levando as pedagogias críticas dos anos 80 na Educação Física e assim passando a repensar o uso do esporte na escola, repensar como deveria e ser tratado o esporte na escola.

Importante lembrar que o esporte é um importante fenômeno cultural na Educação Física e foi assimilado sem que modificasse sua visão hegemônica que visa o desenvolvimento técnico, desenvolvimento da aptidão física e o desenvolvimento do "caráter". Durante um certo tempo esse caráter do esporte foi saudado e valorizado pela Educação Física, que passou o "sinônimo" do que é o esporte na escola.

Por ter sido criado um estereótipo do esporte ele acabou recebendo muitas críticas e algumas coisas ficaram como verdades absolutas, exemplo disso é quem critica o esporte é contra o esporte, quem trata criticamente o esporte nas aulas de Educação Física escolar é contra as práticas esportivas.

Portanto não significa que nem um desses exemplos sejam contra o esporte e as práticas esportivas e sim a favor da democratização do esporte.

Por tanto para um maior sentido e legitimidade do esporte na escola ele deve estar atrelado ao projeto pedagógico da escola enquanto a atividade escolar.

## **5. Considerações Finais**

Sendo assim observado e analisado o Esporte da Escola e o Esporte na Escola encontra-se diferenças muito grandes, pois o verdadeiro esporte da escola é aquele que põem todos os atores sociais no mesmo patamar, onde todos tem direito de se desenvolverem e adquirirem novos conhecimentos, independente se os mesmo se enquadram no grupo dos mais habilidoso ou menos habilidoso.

Penso que a melhor forma de garantir o desenvolvimento continuo e “igual” a todos é separando os grupos por habilidades e diversidades, assim dando a eles o estímulo correto e também incentivando os que sabem mais a ajudarem os que sabem menos, pois assim os que sabem menos se sentirão importante pela ajuda do colega, assim como os que sabem mais se sentirão importante por está transmitindo um conhecimento, dessa forma mostrando que os dois lados são importantes nos processo de aprendizagem e ajudam entre si para o desenvolvimento um do outro, causando um maior senso de grupo e união entre os alunos.

Porém acredito que devemos tomar muito cuidado quando se pensa em excluir a competição das aulas de Educação Física, pois afinal a escola é uma formadora de cidadãos e sabemos que o mundo é competitivo e precisamos preparar nossos alunos para essa realidade, mas por outro lá não devemos formar cidadãos que não serão críticos, que serão meras marionetes no sistema em que vivemos.

Devemos sim formar os nossos alunos para viver em nossa sociedade mesmo com todos os defeitos que encontramos nela, porém devemos

emancipa-los politicamente e socialmente para julgar criticamente a sociedade e o sistema econômico em que vivemos.

Dessa forma o uso equilibrado entre a cooperação e a competição pode ser o caminho mais adequado para o fim do paradoxo do esporte na escola e o esporte da escola, assim dando peso aos dois pontos e encontrando uma “meio” termo que consiga atender as necessidades da sociedade e as necessidades dos indivíduos.

Esse equilíbrio deve ser de uma maneira que sempre esteja a favor dos indivíduos favorecendo o seu desenvolvimento, seja ele físico ou intelectual e não somente nas aulas de Educação Física.

Também podemos perceber o quanto o esporte pode influenciar positivamente no desempenho dos alunos em outras matérias, pelo seu caráter criador, de ser algo educador, tendo em vista que a Educação Física acaba ficando responsável pela criação do espírito de cidadania e ordem nos alunos.

Portanto entendo que o esporte é algo que não deve ser tirado da Educação Física escolar e sim ser bem utilizado não somente com o caráter disciplinador, mas com o caráter educador junto com os conteúdos interdisciplinares e os outros conteúdos inerentes da Educação Física, como as brincadeiras populares, jogos cooperativos e entre outros.

Assim chego à conclusão que o esporte não é algo ruim para a imagem da Educação Física escolar, o que é ruim para a disciplina é sua má utilização, que sempre é má administrada no ambiente escolar, sendo feita e escolhas metodológicas erradas por nós professores, sem levar em conta fatores importantes como a idade e as características do nosso público. Assim mostrando o despreparo dos professores ao mexerem com uma ferramenta muito rica que é o esporte.

Portanto o esporte deve estar sim presente nas escolas, mas sempre ligado a vários fatores que irão legitimar o seu uso no ambiente escolar.

Não só a maneira como ensinamos o esporte deve ser mudada no ambiente escolar, mas muito outros fatores como já falado a acima. A educação deve ser mais completa e envolvida politicamente na sociedade, devemos formar cidadãos críticos e capazes de transformar nossa sociedade. Assim devemos repensar e muito nossa maneira de Educar.



Porém ainda é necessário realizar mais pesquisas nessa área do esporte para que se possa compreender melhor a temática, e se ter mais bases para se ter como referências para o planejamento das aulas.

## 6.Referências

ANTUNES, A. (26 de Setembro de 2013). **Contra Privatização**. Fonte: Contra Privatização: <http://www.contraprivatizacao.com.br/2013/10/0780.html>

BARBIERI, César. **Educação pelo esporte: Algumas considerações para a realização do jogos do esporte educacional**. Revista Movimento - Ano V - Nº 11 - 1999/2.

BASSANI, Jaison; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.

BENGOCHEA, J. (2013 de Novembro de 2013). **Educação Deficiente**. Fonte: Educação Deficiente:<http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2013/11/ensino-precario.html>

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASILIA.(s.d.). Fonte: **BRASILIA:**  
<<http://www.brasilia.df.gov.br/index.php/2016/01/26/centro-de-iniciacao-desportiva-cid>>

CLEAN. (28 de Novembro de 2013). **Educação Deficiente**. Fonte: Educação Deficiente:<http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2013/11/os-recados-do-enem.html>

GASTALDO, É. L. (2000). **“Os campeões do século”:** notas sobre a **definição da realidade no futebol-espetáculo**. Revista Brasileira de Ciencia do Esporte. v.22. n.1. p.105-124. set.2000.

GHIRALDELLI JR., P. (1991). **Educação Física Progressista**. São Paulo: edições Loyola.

GUAITA, Nicole; SILVA, Marcelo. **ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. Pensar a Prática 11/1: 101-103, jan./jul. 2008.

GUIMARÃES, C. A. (10 de Abril de 2015). **Para Além do Cérebro**. Fonte: Para Além do Cérebro: <http://paraalemdocerebro.blogspot.com.br/2015/04/armandinho-e-o-curriculo-insensivel-e.html>

GUIMARÃES, Juracy: **O ensino do esporte como problema multidisciplinar**. Pensar a Prática 8/1: 55-67, Jan./Jun. 2005.

JUNIOR, Mauricio. **A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro**. Pensar a Prática 4: 19-30, Jul./Jun. 2000-2001.

LOVISOLO, Hugo. **Mediação: esporte rendimento e esporte da escola**. Revista Movimento.

LUCENA, Ricardo. **Esporte na escola e o esporte de rendimento: como lidar com um fenômeno tão poderoso sem sucumbir a ele?**. Revista Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1.

LUCENA, Ricardo. **Notas para uma compreensão sobre a relação entre esporte e educação física na escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.155-165, setembro/dezembro de 2004.

MARINHO, V. (2000). **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez Editora.

NETO, J. J., JESUS, G. R., KARINO, C. A., & ANDRADE, D. F. (1 de Janeiro/Abril de 2013). **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. *Estudos Em Avaliação Educacional*, p. 89.

OLIVEIRA, Luciana; SALLES, Carlos; MALAGRINO, Fernando; MAZZEI, Leandro; ROCCO, Ary. **Esporte e escola: ferramenta para avaliar a qualidade das atividades extracurriculares em instituições de ensino**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

OLIVEIRA, Marcus. **Educação Física escolar Ditadura Militar no Brasil(1968-1984): Entre a adesão e a resistência**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004.

OLIVEIRA, Saulo. **Escola e esporte: campo para ocupar, resistir e produzir**. *Pensar a Prática* 3: 19-35, Jul./Jun. 1999-2000.

PESERICO, Cecilia; KRACHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri. **Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

REVERDITO Riller. **Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola**. *Pensar a Prática* 11/1: 37-45, jan/jul. 2008.

SILVA, P. (11 de AGOSTO de 2012). **PB Agora- A Paraíba o Tempo Todo!**

Fonte: PB Agora:  
<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20120811144824&cat=esportes&keys=-rede-charges-usam-criatividade-alfinetar-atuacao-politica>

SOUZA JR., Marcílio; BARBOZA, Roberta; LORENZINI, Ana; GUIMARÃES, Gina; SAYONE, Hilda; FERREIRA, Rita. **Coletivo de autores: A cultura corporal em questão**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

STTIGER, Marco. **Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola**. Revista Movimento.

VAGO, Tarcisio. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um dialogo com Valter Bracht**. Revista Movimento - Ano III - Nº 5 - 1996/2.

VENDITTI, Rubens; SOUSA, Marlus. **Tornando “o jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos e coletivos e aprendizagem esportiva**. Pensar a Prática 11/1: 47-58, jan./jul. 2008.